



# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural  
Cidade Viva

denominação  
**Fazenda Villa-Forte**

código  
**AI - FO3 - Res**

localização  
**Via Dutra, km330 - Engenheiro Passos**

município

**Resende**

época de construção

**século XIX**

estado de conservação

**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original

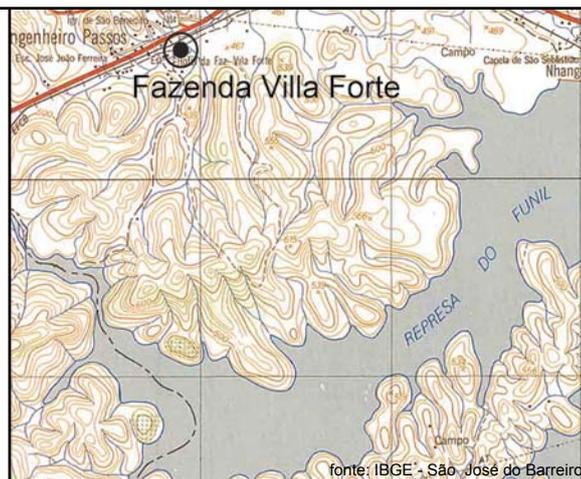
**comercial (hotel-fazenda) / fazenda de café**

proteção existente / proposta

**nenhuma / tombamento**

proprietário

**particular**



situação e ambiência

A fazenda situa-se a cerca de 300m da Via Dutra, na altura do km 168, próximo a Engenheiro Passos, distrito de Resende. A casa-sede está muito bem localizada no fundo de um parque arborizado e é utilizada como sede de um hotel-fazenda, desde 1918.



coordenador / data  
equipe  
histórico

**Vilma Lobo Abreu - dez 2007**  
**Vilma Marins e Daniel de Castro**  
**Adriano Novaes**

revisão / data  
**Alberto Taveira - abr 2008**

De porte magestoso, implantada de frente para o maciço de Itatiaia, entretanto perdeu parte de sua feição original pelo acréscimo de numerosas edificações para servirem de dependências de hotel .

Encontram-se, ainda, apesar do precário estado de conservação, como remanescentes de sua configuração original como unidade produtiva de café, a tulha, o terreiro e o engenho de beneficiamento do café.

Em suas terras está localizada a Estação Ferroviária de Engenheiro Passos, construída em 1869 pelos cafeicultores do Vale do Paraíba.



O conjunto é composto por casa de moradia, senzala readaptada para utilização como quartos de hotel, tulha, terreirão e engenho de beneficiamento de café.

Perdeu parte de sua feição primitiva com a construção de edificações recentes, que descaracterizaram o conjunto. Foi também desfigurada pelo acréscimo, na fachada principal, de varanda alpendrada - erigida sobre galilé em arcos abatidos - protegida por gradis em ferro fundido, decorada por lambrequins e coberta por telhas capa e canal suportadas por estrutura em madeira. O acesso ao pavimento nobre é feito por uma escadaria em pedra com treze degraus, locada sobre o eixo de simetria da composição.

A casa-sede foi construída em terreno levemente inclinado, o que proporcionou a existência de dois pisos em grande parte da edificação. Na fachada principal, os vãos do piso nobre em número de onze (três portas e oito janelas) possuem esquadrias triplas em madeira: as externas em veneziana, as intermediárias em caixilhos de vidro e as internas enrelhadas. As esquadrias internamente encaixam-se em chanfros nas paredes portantes, de grande espessura. Todos os vãos possuem vergas em arco pleno com cercaduras em madeira pintadas, assim como as esquadrias externas, do "azul" chamado colonial, além de sobre-vergas em estuque que acompanham a curvatura dos vãos, os excedendo levemente em abas retas nas ombreiras.

Sublinhando a cimalha escalonada há um friso com desenhos de estrelas e cruzes, entremeadas à guirlandas em relevo e pintados de azul sobre fundo branco. A cimalha que dá acabamento ao generoso beiral, prenuncia o característico telhado de ponto elevado e cobertura por telhas capa e canal.

Alguns exemplares de móveis antigos decoram a recepção do hotel.

Construída em taipa de pilão, o que determina normalmente paredes externas de ciclópica espessura, no caso medindo aproximadamente 80cm, dando ao prédio uma característica própria, de verdadeira casa fortificada. Como curiosidade, a viga mestra do teto tem gravada a data de 1812.





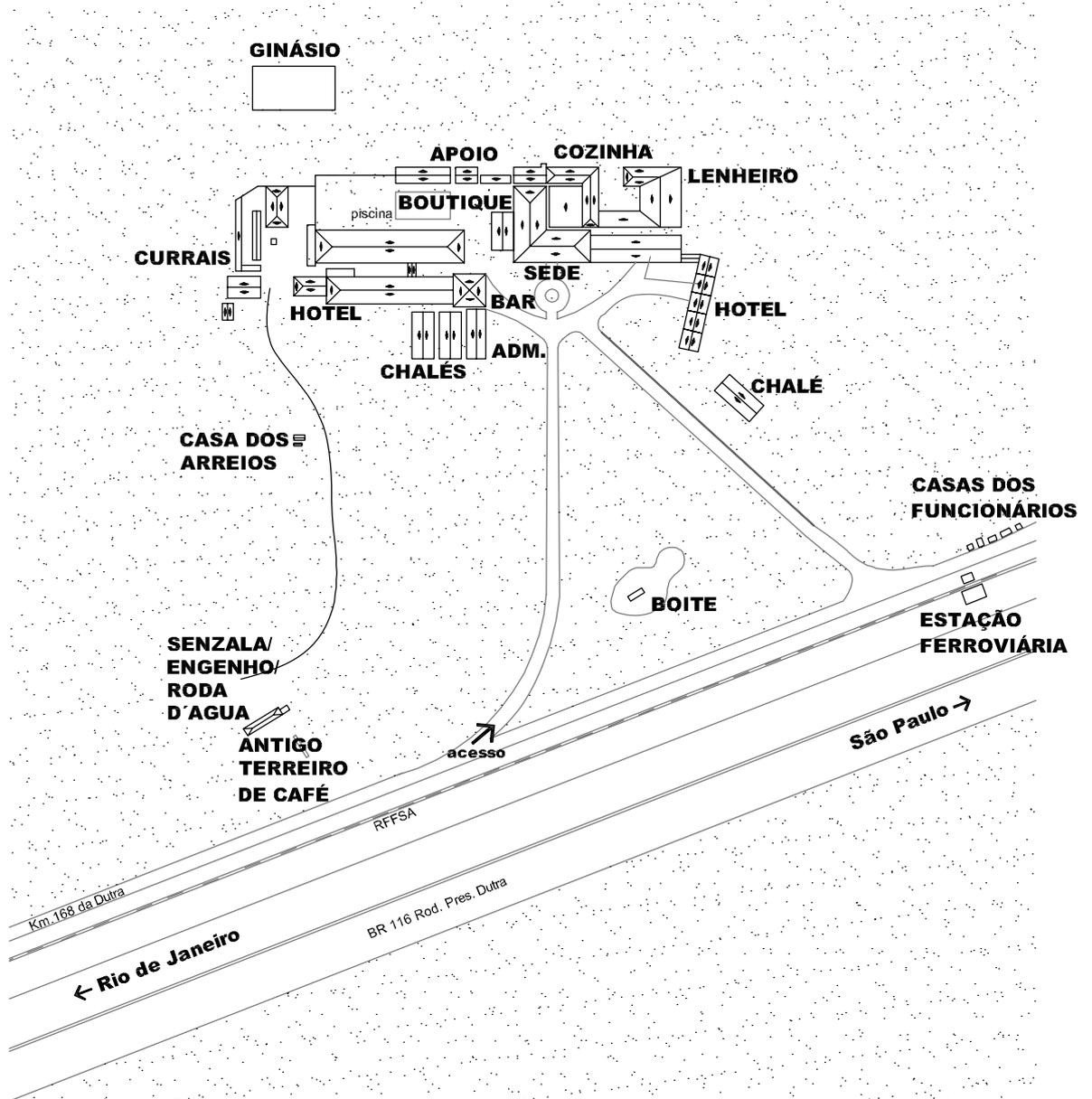
A casa-sede acha-se relativamente bem conservada, em função de sua atividade hoteleira. Contrastando com o bom estado de conservação, apesar das descaracterizações da casa-sede, o engenho e a antiga senzala estão em péssimas condições, quase em ruínas.

As fundações da casa-sede foram substituídas por concreto, estando em boas condições. As paredes de vedação não apresentam patologias, estando isentas de trincas, manchas de umidade, de sais, ou perda de material.

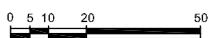
A cobertura apresenta-se em bom estado, tendo sido substituída, entretanto, todo o madeiramento secundário.







**FAZENDA VILLA FORTE**  
 Planta de Situação escala: 1/2000



Originalmente denominada Fazenda Boa Vista, foi transformada, em 1918, em hotel-fazenda, iniciativa pioneira na região. Seu proprietário na época era o Almirante José Siqueira Vila Forte. A atual denominação da fazenda provém do sobrenome do fundador do hotel.

O Solar da antiga Fazenda Boa Vista, atual Villa Forte, está situado ao fundo de um parque arborizado, de frente para o Maciço de Itatiaia. O conjunto da fazenda era composto da casa de vivenda, senzala, tulha, terreiros de secagem de café e engenhos de beneficiamento de café.

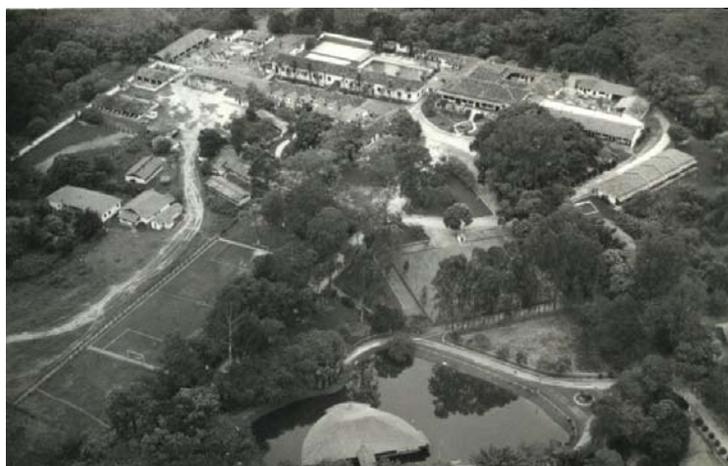
A entrada principal do solar se faz por escadaria de mármore branco. O corrimão e as varandas em grade de ferro, bem como as venezianas da janela, foram acrescentados na primeira metade do século XX. O antigo engenho, hoje abandonado, era constituído por moenda de cana de açúcar, usada para a fabricação de cachaça e movida por roda d'água, moinho de fubá etc..



Acervo particular, s.a; s.d.



Acervo particular, s.a; s.d.



Acervo INEPAC, s.a; 1976